



## **SUPLEMENTAÇÃO DE FÓSFORO E VITAMINA B<sub>12</sub> EM OVELHAS NO TERÇO FINAL DE GESTAÇÃO E SEU EFEITO NO DESENVOLVIMENTO DE CORDEIROS**

Mariana Gomes Ribeiro\*, discente de Zootecnia, Universidade Federal do Pampa, Campus Dom Pedrito

Damiane Antonetti, discente de Zootecnia, Universidade Federal do Pampa, Campus Dom Pedrito

Rafael das Trevas Pereira, técnico agrícola

Karoline da Silva Duarte, discente de Zootecnia, Universidade Federal do Pampa, Campus Dom Pedrito

Brenda Luciana Alves da Silva, discente de Zootecnia, Universidade Federal do Pampa, Campus Dom Pedrito

Gladis Ferreira Corrêa, docente, Universidade Federal do Pampa

\*marianaribeiro.aluno@unipampa.edu.br

O Brasil apresenta um alto potencial para a ovinocultura de corte, apesar disso, grande parte dos rebanhos brasileiros têm demonstrado baixa eficiência na produção. A ovinocultura no estado do Rio Grande do Sul baseia-se no sistema extensivo de criação que utiliza como fonte principal de alimentação as pastagens nativas da região, entretanto, o decréscimo no crescimento das pastagens durante o período de inverno acarreta desafios para a produção. Visto que, neste mesmo período, grande parte dos rebanhos estão com ovelhas gestantes, caracterizando uma etapa fisiológica de maior exigência metabólica para os animais. Logo, a administração de fontes alternativas de vitaminas e minerais em ruminantes vêm aumentando na busca de melhorar o aproveitamento energético da dieta. Dentre as fontes de maior importância, se destaca a administração de Fósforo, devido às extensas áreas brasileiras com solos deficientes neste mineral. Em relação à vitamina B<sub>12</sub> (Cianocobalamina), a mesma atua basicamente na conversão de ácidos graxos em succinil-CoA, que é importante para a entrada destes no ciclo de Krebs e a sua utilização como substrato gliconeogênico. Desse modo, o objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito da suplementação de fósforo orgânico associado à vitamina B<sub>12</sub> em ovelhas no terço final da gestação, no peso ao nascimento e crescimento inicial de cordeiros. O estudo foi desenvolvido entre março e maio de 2021, na Cabanha Rancho Miguel, localizada no município de Fazenda Vilanova – RS, foram acompanhadas 20 ovelhas, ½ sangue Corriedale x Poll Dorset utilizadas como receptoras de embriões da raça Poll Dorset. O manejo para todas as unidades foi semelhante. Durante o dia as ovelhas eram mantidas em piquetes de campo nativo com água *ad libitum* e retornavam em torno das 17 horas para pernoitarem em galpão coberto de chão batido, onde era fornecido, aproximadamente 2,5% do peso vivo de uma mistura de concentrado e silagem de milho por animal. Eram submetidas a avaliação de escore de condição corporal (ECC), pesagem e avaliação da coloração da conjuntiva ocular (FAMACHA®). Aos 100 dias de gestação, as fêmeas foram divididas em dois lotes, sendo que o grupo 1 recebeu aplicações de Fósforo Orgânico associado à Vitamina B<sub>12</sub> (FOB) por via intramuscular profunda, na dosagem

recomendada pelo fabricante, e os animais do grupo 2, receberam soro fisiológico (NaCl) como placebo, sendo definidos como grupo controle. As aplicações foram realizadas em intervalos de 7 dias, totalizando 6 avaliações. Referente aos cordeiros, as aferições eram feitas à medida que nasciam e aos sete dias de vida. Foram identificados com colar contendo a numeração, pesados e as características analisadas foram comprimento do corpo, altura de cernelha, altura da garupa e perímetro torácico. Os dados foram tabulados em planilhas específicas e analisados pelo procedimento PROC GLM do SAS 9.4, as médias foram comparadas utilizando o teste de Tukey a 5%. Não houve diferença entre os pesos corporais das ovelhas do terço final de gestação até o parto entre os dois grupos ( $P>0,05$ ), sendo que, na pesagem da semana anterior ao período de parição, a média de peso das ovelhas do grupo controle foi de 73,90 kg e 72,10 kg no grupo submetido a suplementação. Entretanto, pode-se observar uma tendência menor dos graus de FAMACHA® nos animais que receberam a suplementação. No que tange os cordeiros, o valor médio de peso ao nascer e peso aos sete dias de cordeiros provenientes das ovelhas do grupo controle foi, respectivamente, 3,79 e 6,06 kg, enquanto, os cordeiros provenientes de mães submetidas à suplementação com FOB, apresentaram em média 3,60 kg de peso ao nascer e 5,72 kg de peso aos sete dias ( $P>0,05$ ). Em relação às aferições biométricas ( $P>0,05$ ), obteve-se os seguintes dados, para cordeiros provenientes de mães do grupo controle e de mães suplementadas, respectivamente: circunferência do tórax 37,80 e 37,60 cm, altura da cernelha 36,30 e 36,00 cm, altura da garupa 35,10 e 34,50 cm e comprimento 33,40 e 31,80 cm. Estes resultados diferiram daqueles encontrados nas bibliografias consultadas, na qual, relacionavam a utilização da suplementação de Fósforo Orgânico associado a Vitamina B<sub>12</sub> com um promotor, melhorando o aproveitamento energético da dieta, dando mais condições da ovelha produzir mais leite, aumentando o tamanho e o peso dos cordeiros ao nascer e em seu crescimento inicial. Essa divergência do presente trabalho com as bibliografias pode estar atrelada ao fato das ovelhas utilizadas neste experimento já receberem uma dieta balanceada e que supria suas exigências nutricionais, não necessitando a inclusão de suplementos. Conclui-se, portanto, que não houve efeito da suplementação de fósforo orgânico e vitamina B<sub>12</sub> em ovelhas no terço final de gestação no peso ao nascimento e no crescimento inicial dos seus cordeiros.

**Agradecimentos:** UNIPAMPA e Cabanha Rancho São Miguel.

**Palavras-chave:** Ovinos; Suplementação vitamínica; Suplementação mineral; Avaliações morfométricas.